

Utilização do gvSIG em projetos de Defesa Civil no Vale do Ribeira – São Paulo/ Brasil

Prof . Gilberto Cugler¹

Eng. Irineu Takeshita de Oliveira²
Geólogo Ney Akemaru Ikeda²

Resumo:

Historicamente o Vale do Ribeira possui problemas graves com inundações e mais recentemente estão ocorrendo também alguns casos de escorregamentos em áreas íngremes. Estes fatos têm como agravante a ocupação humana, potencializando as perdas materiais e riscos à vida, gerando prejuízos sociais e econômicos aos Municípios. Com um cenário destes, havia uma carência das Prefeituras em conhecer suas áreas suscetíveis e realizar um trabalho de prevenção, visando minimizar os riscos e reduzir os prejuízos. Assim para conhecer as áreas de riscos dos 24 municípios da Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos-11 foram mapeadas estas áreas, tendo como produto final o SigRiscos desenvolvido no gvSIG.

Palavras chaves: Áreas de Riscos, Bacia hidrográfica do Ribeira de Iguape e Litoral Sul, Inundação, Deslizamento.

¹Pesquisador independente

gilbertocugler@gmail.com

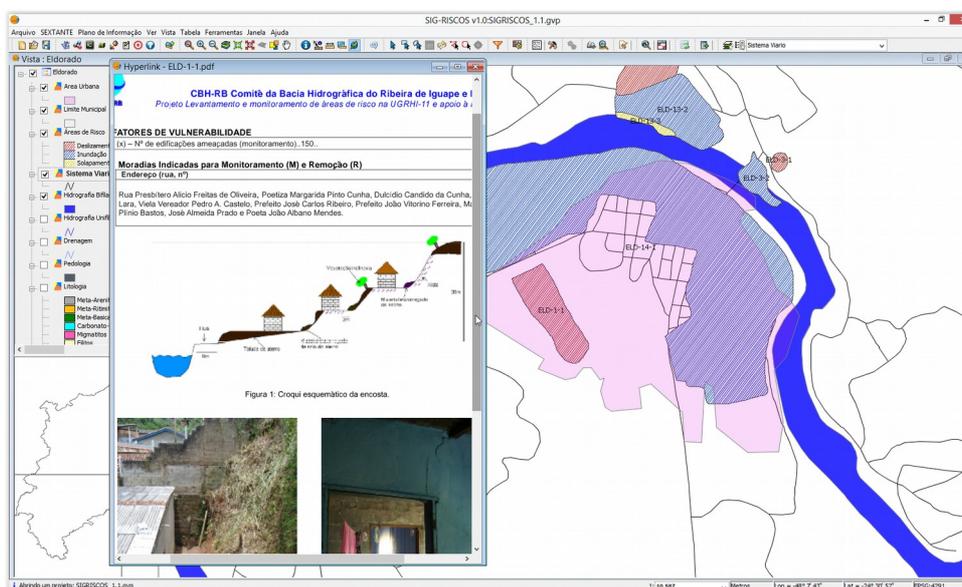
² Departamento de Águas e Energia Elétrica-DAEE/SP
irioliveira@sp.gov.br

1. Metodologia

1.1 Primeira fase

A primeira fase do projeto foi realizado em 2012 com o mapeamento das áreas de riscos, cuja delimitação foi realizada com GPS, o qual subsidiou a elaboração do Sistema de Informação no gvSIG, resultado apresentado nas 3as Jornadas Latino Americana e do Caribe/ 2011-Foz do Iguaçu-Brasil.

Município	Área	Setor
Apiáí	14	09
Barra do chapéu	05	09
Barra do Turvo	06	12
Cajati	22	31
Cananea	10	12
Eldorado	16	21
Ibiúna	07	07
Iguape	07	23
Ilha Comprida	06	07
Iporanga	12	13
Itaóca	04	04
Itapirapuã Paulista	08	13
Itariri	11	16
Jacupiranga	14	28
Juquiá	19	23
Juquitiba	11	16
Miracatu	14	19
Pariquera-Açu	03	03
Pedro de Toledo	09	13
Registro	18	21
Ribeira	07	13
São Lourenço da Serra	04	06
Sete Barras	09	16
Tapiraí	03	05
Total	239	340



3-Conclusão

Com os resultados obtidos nestes projetos, as Prefeituras e os atores envolvidos na área de Defesa Civil, têm a oportunidade de conhecer melhor suas fragilidades e aprimorar o planejamento, aumentando a eficiência nas ações de prevenção e também nas emergenciais, otimizando recursos humanos e materiais e reduzindo os riscos e os prejuízos econômicos. Tais conhecimentos são fundamentais para que os Municípios realizem seus Planos Diretores de Desenvolvimento, restringindo algumas áreas para a ocupação e fortalecendo a fiscalização nestes locais.